

O PREPARO MORAL DOS CADETES PARA ATUAÇÃO COMO LÍDERES EM UM CONTEXTO DE GUERRA MODERNA

Cad Av Edson Picinin Pires¹

Cap Av Thiago Gealh de Campos²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo realizar pesquisas a respeito da ética profissional militar e da formação do pensamento militar brasileiro, buscando a contextualização em acontecimentos históricos e o embasamento em estudos que apontem as peculiaridades relacionadas ao fator humano nos conflitos armados modernos. A partir de tal análise, o conteúdo investigado é voltado ao âmbito da Academia da Força Aérea (AFA), de modo a verificar se a preparação moral dos discentes dessa instituição está alinhada ao que se entende como indispensável no cenário já mencionado, realizando, assim, uma verificação que parte do ambiente externo para o interno. A análise demonstrou que existe a possibilidade de contribuição de um referencial teórico mais abrangente para a competência moral dos futuros líderes da força, utilizando outras escolas de pensamento além das tradições e valores.

Palavras-chave: Ética. Liderança. Conflito.

1 Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea. E-mail: tp.piresepp@fab.mil.br

2 Oficial Aviador. Academia da Força Aérea. E-mail: tp.gealhtgc@fab.mil.br

THE MORAL PREPARATION OF CADETS TO ACT AS LEADERS IN A CONTEXT OF MODERN WARFARE

ABSTRACT

This article aims to conduct research on military professional ethics and the formation of Brazilian military thought, seeking contextualization in historical events and grounding in studies that point out the peculiarities related to the human factor in modern armed conflicts. Based on this analysis, the investigated content is focused on the Air Force Academy (AFA), in order to verify if the moral preparation of the students of this institution is aligned with what is understood as indispensable in the aforementioned scenario, thus performing a verification that starts from the external to the internal environment. The analysis showed that there is the possibility of a contribution of a more comprehensive theoretical reference for the moral competence of the future leaders of the force, using other schools of thought besides traditions and values.

Keywords: *Ethics. Leadership. Conflict.*

1 INTRODUÇÃO

A realidade atual, permeada pela influência incessante das mídias sociais, ocasionou um aumento exponencial no fluxo de informação nas últimas décadas. Entretanto aliado a este desenvolvimento, tornou-se cada vez mais difícil controlar a veracidade do que circula pela internet. Nesse contexto surge uma gama de ideias que levam a sociedade atual ao encontro da pós-modernidade, onde qualquer conceito pode ser questionado ou transformado em um curto espaço de tempo, surgindo assim um processo de relativização da ética que torna cada vez mais complicado diferenciar certo e errado, bem e mal.

Para instituições como as Forças Armadas, a situação apresentada anteriormente torna-se ainda mais nociva, uma vez que a profissão militar exige daqueles que atuam na área uma grande competência moral, pois estão envolvidos diretamente com situações complexas que são os conflitos armados, atuando na linha tênue que divide o que se entende como ações corretas ou não. Um indivíduo competente moralmente, segundo o estudo de Lind (2000), é aquele que julga um argumento ou situação por sua qualidade moral, mesmo que suas convicções pessoais a respeito destes sejam diferentes ou mesmo contrárias. Desse modo a competência moral se resumiria em uma habilidade de julgamento, não se enquadrando necessariamente como uma atitude.

Sendo assim, dada a responsabilidade das escolas de formação militar em dar o embasamento moral necessário para suas tropas, é possível admitir a importância de um referencial científico para que essas organizações possam embasar seus métodos de ensino.

O presente artigo busca identificar a possibilidade de um referencial teórico entendido como necessário para a otimização da formação moral dos cadetes da Academia da Força Aérea, tomando como embasamento o conceito de ética profissional militar ocidental.

Para concluir o estudo será realizada a análise dos documentos que são a base atual do Programa de Formação de Valores da AFA, para que possa ser analisada a possibilidade de contribuição das escolas kantiana, aristotélica

e utilitarista do entendimento da ética para a instituição, e onde exatamente essas escolas de pensamento moral se inserem na profissão militar. Desse modo, espera-se chegar a um referencial mais adequado para a formação moral dos cadetes da Força Aérea Brasileira (FAB), para que este se estenda além dos conceitos de tradições e valores.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para a abordagem do tema sugerido e alcance dos objetivos será realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes que abordam os assuntos relativos às áreas de conhecimento em que as análises se inserem. A partir desse embasamento, as fontes serão correlacionadas e, posteriormente, os resultados desta convergência serão direcionadas ao âmbito da Academia da Força Aérea e suas peculiaridades, no que tange à formação do cadete, por ser este o foco principal das hipóteses e problemas que justificaram a confecção deste artigo .

A pesquisa realizada será básica e de caráter exploratório, dada a necessidade de familiarização inicial com as literaturas já existentes que tratam sobre a ética militar e de contextualização com os vários fatores que distinguem a guerra moderna. Além das características já apresentadas, também é evidenciada a análise qualitativa que contará com a ferramenta histórico-dedutiva para que seja possível entender as influências do pensamento militar brasileiro e, de maneira geral, da cultura ocidental na formação moral dos cadetes da AFA.

As fontes utilizadas neste artigo têm sua escolha embasada na concisão suficiente para que os temas mais complexos e extensos sejam abordados de forma precisa, mas que, ainda assim, trouxessem o entendimento desses assuntos de maneira completa buscando atingir os objetivos deste trabalho. Ressalta-se ainda a escolha da metodologia descritiva, focada na reunião de materiais e estudos já publicados, estando justificada na ideia de obter as conclusões do trabalho de modo a partir de um contexto geral para outro particular (sendo o último a AFA). Tal intenção fundamenta,

consequentemente, a não utilização de métodos de pesquisa experimental ou de caráter indutivo.

3 A EVOLUÇÃO DA GUERRA

O Tratado de Westphalia e o fim da Guerra dos 30 anos marca o início do que é chamado de Guerra Moderna, onde o Estado passa a protagonizar os conflitos armados, sendo que no decorrer dos anos ocorreram muitas mudanças que motivaram a classificação desses confrontos em gerações. Segundo Lind (2005) a primeira geração é marcada pela utilização da massa, a segunda pela concentração do poder de fogo, a terceira pela manobra e a quarta por conflitos irregulares assimétricos. Tais transições ocorreram principalmente devido à evolução tecnológica, que afetou diretamente a guerra.

Todos estes fatores citados, a guerra limitada, o retorno à guerra total, a defesa de ideias filosóficas e ideológicas, aliados aos avanços tecnológicos foram modificando a guerra moderna, fazendo com que tivéssemos diferenças de meios, emprego e táticas que fasearam o estudo do período. (DA COSTA, 2017, p.2)

A relação entre as características de cada geração e as tecnologias do período são especificados por Monteiro (2017), discorrendo a respeito da necessidade da disposição de tropas numerosas em linha para maximizar o curto alcance e precisão dos mosquetes do século XVIII, sendo esta a característica principal da primeira geração. Segundo Monteiro (2017), as falhas nos ataques diretos frontais criaram a necessidade da camuflagem e do advento das trincheiras, o que caracterizou a segunda geração, que foram marcadas também pelas comunicações via rádio. Logo após esse período, com o sucesso das tropas alemãs de maior mobilidade, as concepções novamente foram alteradas “a 3ª geração revelou, assim, o triunfo da mobilidade e da velocidade sobre a atrição, tendo representado o fim das táticas de combate lineares” (Monteiro, 2017).

Dentro da quarta geração, sendo esta a mais atual e, portanto, mais próxima dos conflitos ocorridos atualmente, Da Costa (2017) menciona o conceito de Guerra Assimétrica apontando a diferença do preparo moral das

tropas que se enfrentam em um conflito desta natureza como fator primário para tal classificação.

Com o passar dos anos, esse conceito foi sendo desenvolvido até o seu significado atual, onde uma força armada regular, representando um Estado organizado e reconhecido enfrenta uma força adversa não vinculada a um governo instituído, usando técnicas não convencionais e não se prendendo a convenções e nem a valores morais ou éticos universais. (DA COSTA, 2017, p. 21)

A concepção apresentada deixa claro que a atuação baseada na ética é, por definição, característica de distinção das forças regulares, o que deixa evidente a necessidade da preparação moral dos recursos humanos dessas instituições para manter o uso controlado da coerção física, em detrimento dos grupos que utilizam desta ferramenta de modo deliberado e sem qualquer princípio.

Da Costa (2017) também mostra o conceito de Guerra Irregular, atrelando a definição ao conflito entre Exércitos e grupos com ideologias diversas, cujo principal objetivo é derrubar o governo estabelecido ou instituir suas filosofias. Assim os objetivos desse tipo de confronto se voltam ao domínio da opinião pública e impactos psicológicos à população.

Junto à importância do controle das opiniões da sociedade por parte dos grupos envolvidos, está o advento e desenvolvimento exponencial das mídias sociais, as quais tornam mais sensível ainda o caráter psicológico da Guerra Moderna, bem como das decisões dos chefes militares das instituições envolvidas, através da veiculação rápida de informações com baixo nível de avaliação a respeito de seu conteúdo e veracidade. Para Alcântara (2019), o grande volume de informações leva a uma fragilidade dos indivíduos por tornar mais difícil a diferenciação entre o que é verdadeiro e o que não é, facilitando a manipulação da sociedade. Vale ressaltar que os chefes militares são pessoas advindas deste mesmo meio descrito anteriormente, entretanto, para estes, as consequências da desinformação podem acarretar problemas de maiores danos, dado seu papel de tomar decisões para suas tropas, inclusive em momentos de crise, visando a defesa do Estado. Assim, o embasamento moral das ações daqueles que exercem a liderança nas Forças Armadas, apresenta-se mais uma vez como resistência às adversidades do cenário contemporâneo,

por tornar possível um melhor julgamento a respeito de tudo que é veiculado nas mídias sociais

Na atualidade, há um grande volume de informações circulando pelos diversos meios de comunicação, devido principalmente à grande evolução tecnológica e à popularização das últimas décadas. O chefe militar atua e interage com esse grande volume de informações, cabendo a ele administrá-lo, em prol do cumprimento de sua missão, sem se deixar manipular por opiniões e interesses. (ALCÂNTARA, 2019, p. 29)

Ao voltar as análises para um cenário mais específico, tendo em vista apenas as Forças Aéreas da atualidade, é possível perceber alguns atributos exclusivos destas instituições que influenciam diretamente no *modus operandi* das mesmas, e por consequência, traz outras necessidades à formação de suas tropas e especialmente de seus oficiais. A Diretriz de Comando da Aeronáutica (DCA) 1-1, documento que tem como um de seus objetivos consolidar os princípios de emprego da Força Aérea Brasileira, prevê como uma característica do poder aeroespacial a utilização da tecnologia para cumprimento de suas tarefas, citando também a fragilidade relativa dos equipamentos utilizados como peculiaridade inerente. Destarte, os aspectos relacionados ao material bélico empregado, influem sobre os atributos necessários aos oficiais desta Força Armada, exigindo deles alto nível de responsabilidade sobre seus atos e atrelando as ações a grandes consequências que podem impactar profundamente o destino do conflito, a opinião pública e os recursos do Estado.

Após compreendidas as ideias e influências dos fatores relacionados à contemporaneidade e às particularidades da FAB, torna-se necessário entender as influências dos acontecimentos que se relacionaram aos militares no Brasil, e qual o cenário atual que foi construído a partir deles.

4 CONTEXTO BRASILEIRO

A fim de entender a sociedade onde os militares brasileiros estão inseridos, se faz necessário também expor o modo como as Forças Armadas atuam dentro do Brasil e os fatos históricos que marcaram toda a sociedade brasileira e formaram o entendimento atual das pessoas sobre estes

profissionais. Trevisan (1985), mostra como as ações dos militares na história do Brasil marcaram a opinião pública, além de citar de maneira cronológica a influência destes para as ações do Estado, expondo também as circunstâncias internacionais de cada período.

Para Trevisan (1985) existe uma polarização de pensamentos no Brasil, sendo que um se caracteriza pela exaltação dos militares devido a suas ações, já o outro trata o tema de maneira temerosa, relacionando os militares a algumas situações indesejadas ocorridas no país.

É verdade que muito desta mistura de Deus com bicho-papão, que caracteriza a imagem do militar atualmente no Brasil, tem um motivo. Nos últimos 20 anos, os militares estiveram, assim como se diz 'na crista da onda'. Desta forma, foram observados e, logicamente, julgados por toda a sociedade brasileira. Para alguns, são os responsáveis por tudo de bom que aconteceu por aqui nesse tempo todo, por terem produzido ordem e a segurança -- daí, paradoxalmente, a produção da imagem de deuses. Para outros, porém, são os gênios do mal, responsáveis por todas as dificuldades, que nos roubaram, e ainda roubam, felicidade -- daí também provavelmente temos a explicação para a imagem do bicho-papão. (TREVISAN, 1985, p. 9)

Após introduzir sua obra com a ideia exposta anteriormente, Trevisan (1985) expõe todos os fatos históricos relevantes ocorridos no Brasil que contaram com a participação dos militares, de modo que é possível notar uma gradação tanto da participação política da classe, como o aumento da admiração popular com o passar dos anos. No século XIX " o prestígio social do Exército era muito pouco, a carreira das armas não exercia atração, não servia como modelo" (TREVISAN, 1985, p. 27), entretanto tal concepção foi sendo alterada com o passar dos anos, aumentando a visibilidade desta profissão para a população brasileira. Já no que diz respeito à participação política, o sequenciamento de fatos históricos trouxe aos militares uma participação progressiva, iniciando, segundo Trevisan (1985) no ato político do Exército de negar-se a prender os escravos foragidos e progredindo até o envolvimento total a partir de 1964.

Durante todo o período já mencionado e a evidência progressiva das ações das Forças Armadas, possibilitaram à população brasileira a observância e julgamento cada vez maior das mesmas, principalmente no que diz respeito ao preparo técnico das instituições, mas também na competência moral

refletida na correção das ações de seus chefes e comandantes. É exposto por Trevisan (1985) o ponto baixo da percepção da população brasileira em ambas as esferas durante a última década do século XIX, onde o autor relaciona a crise de imagem no aspecto moral ao atentado contra Prudente de Moraes e às dificuldades apresentadas durante a Guerra de Canudos, no que tange à competência técnica. Esses fatos históricos marcam, segundo Trevisan (1985), uma busca pelo reaparelhamento e melhor treinamento do Exército, o que deixa claro o impacto da opinião pública já neste período.

Desse modo, ao voltar as atenções para o Brasil atual, considerando o desenvolvimento do acesso à informação, é possível depreender a partir de uma equiparação aos fatos históricos apresentados a influência do preparo técnico e moral das Forças Armadas para a projeção psicossocial do poder nacional. Assim a transparência das ações militares, bem como a confiabilidade transmitida ao povo brasileiro nesse cenário aparece como fator essencial para a segurança nacional, o que traz a tona novamente a necessidade do ensino da ética por parte das academias militares, embasando as ações dos futuros líderes e mantendo, por consequência, uma maior integração da linha de pensamento da população quanto ao assunto defesa nacional.

5 ÉTICA MILITAR

A partir de todas as questões demonstradas anteriormente neste artigo, é possível notar a indispensabilidade de uma formação moral sólida para os chefes militares, aliada à fiel observância da prática da ética militar. Para que sejam entendidas as peculiaridades, Schons (2020) mostra que a ética militar é composta por ideias advindas de três escolas de pensamento, sendo elas a deontologia, da Escola Kantiana, a aretologia, da Escola Aristotélica e o utilitarismo, da Escola Utilitarista, abrangendo assim as necessidades relacionadas ao cumprimento do dever, à busca pelo bem da coletividade, e ao alcance dos objetivos nas missões ordenadas a essas instituições, o que contempla a generalidade do objetivo final das Forças Armadas de defender o Estado.

Schons (2020) define a Ética Aristotélica como aquela que tem foco nas ações e no exemplo a despeito do resultado, existindo uma capacidade de auto aperfeiçoamento do indivíduo que pode buscar a correção de suas ações visando o bem da coletividade, de modo que os fins não justificam os meios. Já a definição da Ética Kantiana, possui foco na ação, e não mais no indivíduo que a pratica, uma vez que o caráter e a virtude são entendidos como inatos, sendo assim uma ética não evolutiva; conhecida ainda como Ética do Dever, traz o conceito de dever moral em que as pessoas devem se responsabilizar em tomar atitudes corretas baseadas nos princípios de universalidade, finalidade e autonomia. Na definição da Ética Utilitarista, Schons (2020) diz que o foco dessa escola do pensamento moral como sendo as consequências e objetivos das ações, de modo que o que determina a correção de um ato é a busca do bem maior para o maior número de pessoas, independentemente dos meios utilizados.

As definições acima deixam mais claras qual a base em que se fundamenta a ética militar, de modo que a busca pelo preparo moral das tropas se torna mais objetiva, pois auxilia na identificação de possíveis carências do grupo de discentes ao correlacionar suas ações com as três correntes de pensamento e com a missão fim da instituição. Além disso, a fundamentação nas escolas kantiana, utilitarista e aristotélica demonstram uma grande abrangência às ações militares, sejam essas atividades fim ou administrativas, podendo trazer àqueles que escolheram a carreira das armas a base necessária para suas decisões. Desse modo, surge a necessidade de verificar a utilização destes princípios especificamente na Força Aérea Brasileira.

6 ÉTICA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Dentro do âmbito do Comando da Aeronáutica, a DCA 16-3, DCA 909-2 e o Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 909-1, tratam das definições que se relacionam à governança, valores e tradições, com o objetivo comum de assegurar que os militares desta Força Armada balizem seus atos nestes conceitos. Entretanto, tais definições são apresentadas de maneira bastante direta nos documentos citados anteriormente, focando realmente na aplicação das definições. Vale ressaltar que a Norma de Sistema do Comando da

Aeronáutica (NSCA) 5-1, que versa sobre as publicações oficiais do Comando da Aeronáutica, não prevê documentos da FAB que tratem especificamente sobre ética de maneira geral, de modo que os assuntos relacionados na norma que mais se aproximam à questão do preparo moral dos militares da força abordam especificamente o viés de costumes, valores e tradições.

A Academia da Força Aérea, estando subordinada ao Comando da Aeronáutica, fundamenta o ensino e a prática de atitudes corretas, por consequência, na observância dos valores e tradições, onde é esperada a absorção dos diversos conceitos expostos para o cadete, para que seus atos sejam baseados neles. Entretanto, dada a necessidade do preparo moral firme e elaborado, exigido pelo contexto complexo da atualidade, tal abordagem pode ser entendida como insuficiente. Imiola e Cazier (2010) argumentam sobre os benefícios do embasamento da ética profissional militar em princípios, bem como a respeito das limitações dos valores e regras.

Para que seja útil para uma grande parcela da nossa profissão e em todo o espectro das atividades militares, precisamos declarar qualquer expressão funcional da nossa ética profissional sob a forma de princípios, em vez de “valores” ou de regras. (IMIOLA; CAZIER, 2010, p.32)

Imiola e Cazier (2010) não negam a importância das abordagens baseadas em valores ou regras, mas mencionam como elas não são suficientes para construir uma competência moral adequada aos militares. Em um primeiro momento é dito que: “Embora valores sejam essenciais à moral, a forma pela qual os expressamos é vaga demais para oferecer orientação de como agir, por si só” (IMIOLA; CAZIER, 2010, p.32). Já com relação às regras é apontado que: “A lei determina o que fazer para evitar uma punição, mas, em última análise, não diz o que se deve fazer” (IMIOLA; CAZIER, 2010, p.33).

Desse modo, em contrapartida ao exposto anteriormente, os princípios trazem a contribuição de tornar possível o desenvolvimento de uma capacidade de julgamento moral maior, adequando-se à grande variedade de cenários que podem ser enfrentados por todos os que seguem a carreira das armas, com ênfase especial àqueles que exercem a liderança nesse meio.

Eles são menos vagos que os valores e menos específicos que as regras. Expressam verdades morais genéricas, mas continuam a defender ou a condenar tipos de ação específicos. Oferecem uma orientação geral, ao mesmo tempo em que exortam os membros da profissão a exercerem sua capacidade de discernimento, ao aplicá-los com maior precisão do que seria possível com os valores ou com as regras. (IMIOLA; CAZIER, 2010, p.33)

Retornando ao exposto por Schons (2020), é possível correlacionar a ideia da utilização de princípios como base para a competência moral dos militares com as três escolas de pensamento mencionadas anteriormente, ou seja, verificar a possibilidade de utilização dos princípios destas escolas como a fundamentação teórica necessária ao aprimoramento moral dos cadetes. Tendo em vista ainda que cada visão dessas escolas de pensamento contribuiria em um dos aspectos que as decisões militares apresentam, desde a busca por objetivos do Estado, a despeito do prejuízo a outras nações (tendo como base o utilitarismo), até o entendimento da busca dos objetivos com ações baseadas em efeitos e com o mínimo de baixas possíveis, embasada na importância do direito à vida e no bem da coletividade.

Ao analisar as fontes já citadas anteriormente, é possível depreender que a implementação das visões utilitarista, kantiana e aristotélica da ética poderia trazer contribuição expressiva para a competência moral dos cadetes bem como melhorar sua capacidade de julgamento, partindo da ideia que a utilização de princípios em complemento às já implementadas noções de regras, tradições e valores, traria maior abrangência e embasamento às decisões dos futuros oficiais da FAB.

Vale ressaltar a importância da utilização de ambos os princípios das três escolas de pensamento, dada a complexidade de gerenciamento do uso legal da coerção física empregada pelas Forças Armadas em última instância. Neste sentido, os três princípios utilizados de maneira complementar trariam embasamento moral para as ações militares considerando a característica da busca de objetivos para o bem maior do Estado, a despeito do prejuízo a outras forças, tendo em vista ainda o menor dano possível do direito à vida e a dignidade humana para o alcance dos objetivos.

O preparo moral baseado em princípios também estaria indo ao encontro do cenário de guerra moderna e todo o contexto já exposto, visando

principalmente o suporte à tomada de decisão e o embasamento nos momentos em que o militar possui alto nível de independência em suas ações, pois em tal conjuntura, o sistema de regras imposto normalmente à rotina do militar não demonstraria eficácia. Tal fato se deve ao ambiente incerto gerado, que dificulta o efeito inibidor das punições advindas de um possível descumprimento de regras.

No campo de batalha atual, os soldados muitas vezes operam de forma independente. A perspectiva de punição é remota demais para guiá-los, especialmente quando não têm a certeza de que sobreviverão para recebê-la. As regras simplesmente não serão capazes de compelir um soldado a adotar a devida conduta se ele já não for alguém preocupado em agir corretamente. (IMIOLA; CAZIER, 2010, p.33)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao verificar a evolução dos conflitos armados é possível verificar como os objetivos se alteraram desde o que foi apresentado como primeira geração da guerra moderna, onde foi possível depreender as novas necessidades apresentadas para as Forças Armadas de todo o mundo nos cenários de guerras irregulares e assimétricas. Neste sentido foram feitas ainda considerações a respeito das particularidades das Forças Aéreas que tornam ainda mais sensível este quadro. Assim, foi possível entender a opinião pública como objetivo do conflitos atuais e a importância do preparo moral dos militares que ocupam posições de liderança para o cumprimento desses propósitos. Em complemento ao cenário mundial contemporâneo, os fatos apresentados dentro da história militar do Brasil denotaram ainda mais fundamentação à necessidade do preparo técnico e moral sólido para as Forças Armadas brasileiras.

Após analisado todo o contexto, volta-se o foco à composição da ética profissional militar, para que a partir das definições fosse possível entender os princípios atrelados às ações militares, definindo assim a ética aristotélica, kantiana e utilitarista como as bases para uma conduto moral militar sólida. Verificando em seguida a abordagem da Força Aérea Brasileira e da AFA nas

questões afetas ao desenvolvimento da competência moral de seus instruídos, foi observada a utilização dos valores e tradições como únicos pilares para a disseminação das ideias relacionadas à conduta ética. Desse modo, ao verificar as deficiências deste tipo de abordagem para uma ética profissional a partir das fontes utilizadas, é possível constatar a possibilidade de complementação das instruções de conduta moral dentro da instituição a partir da utilização dos princípios das três escolas de pensamento mencionadas como norteadores da competência moral dos cadetes.

Desse modo, a ampliação da capacidade de julgamento moral dos futuros oficiais da FAB encaixa-se como fator decisivo na guerra moderna, assim como em demais situações relacionados a gestão da Força como órgão público, com vistas ao alcance dos objetivos da instituição e do Estado, justificando a proposta da implementação de um referencial teórico mais completo e abrangente para o desenvolvimento dos cadetes para a atuação como líderes.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. R. S. A influência da mídia e do “politicamente correto” na tomada de decisão do chefe militar e seus reflexos para a liderança. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, p. 29-46, set. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 444/GC3, de 02 de abril 2020. Aprova a edição do Conselho de Ética Militar da Força Aérea Brasileira. (DCA 909-2). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 28 set. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1089, de 25 de abril 2018. Aprova a edição do Plano de Integridade da Força Aérea Brasileira (DCA 16-3). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 21 nov. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 444/GC3, de 02 de abril 2020. Aprova a reedição do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (MCA 909-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 04 mar. 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 278/GC3, de 21 de junho 2012. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 12 nov. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Pessoal. Portaria nº 216/GC3, de 24 de fevereiro 2005. Aprova a edição da norma de sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica (NSCA 5-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 29 nov. 2011.

DA COSTA, C. R. A. Evolução da Arte da Guerra: das gerações da guerra moderna aos conflitos assimétricos. **Jornal de Relações Internacionais**. Curitiba, p. 1-24. jun. 2017.

IMIOLA, B.; CAZIER, D. Articulando a nossa Ética Profissional. **Military Review**, [s. l], p. 28-35, nov. 2010.

LIND, G. O significado e medida da competência moral revisitada um modelo do duplo aspecto da competência moral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Constança, p. 399-416, 2000.

LIND, W. S. Compreendendo a Guerra de Quarta Geração. **Military Review**. Fort Leavenworth, edição brasileira, Janeiro – Fevereiro, 2005.

MONTEIRO, L. N. C. S. Guerras de 4^a geração. **Military Review**, [s. /], p. 1001-1014, dez. 2017.

SCHONS, D. L. **III Ciclo de Estudos Estratégicos de Defesa: Ética e Modernidade** . 2020. Palestra apresentada pela ESG no dia 13 de agosto de 2020. Disponível em: <https://tube.esg.br/video/176/etica-e-modernidade-1>. Acesso em: 29 set. 2020.

TREVISAN, L. **O pensamento militar brasileiro**. São Paulo: Ridendo Castigat More, 1985.